

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EPT: A IMPORTÂNCIA DE VALORIZAR PRÁTICAS QUE CONTEMPLAM A FORMAÇÃO OMNILATERAL DOS ESTUDANTES

*TEACHER TRAINING FOR EPT: THE IMPORTANCE OF VALUING
PRACTICES THAT CONTEMPLATE THE OMNILATERAL TRAINING OF
STUDENTS*

PRISCILLA RAMOS FIGUEIREDO CUNHA¹

Recebido em 21/04/2022
Aprovado em 23/06/2022

RESUMO

O presente estudo pretende analisar o percurso da formação de professores no Brasil, dando ênfase à reflexão sobre a necessidade de estimular a criação de práticas educativas que valorizem a formação omnilateral dos estudantes, esta que é voltada para as múltiplas dimensões dos indivíduos e pretende formar pessoas críticas e conscientes do seu papel na sociedade onde está inserida. Para embasar esta análise, foi realizado um estudo de caráter qualitativo, por meio de levantamento bibliográfico e apoio das discussões em autores como Freire, Frigotto, Saviani, Soffner, Zabala e legislações que estabelecem as diretrizes para a formação de professores no Brasil. O presente trabalho é concluído com a ideia de que é preciso extrapolar a fragmentação do ensino tradicional e promover as condições efetivas aos docentes para trabalharem de forma integrada.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação Profissional e Tecnológica. Formação integral.

ABSTRACT

The present study intends to analyze the trajectory of teacher training in Brazil, emphasizing the reflection on the need to stimulate the creation of educational practices that value the omnilateral training of students, which is focused on the multiple dimensions of individuals and intends to train people critical and aware of their role in the society in which they are inserted. To support this analysis, a qualitative study was carried out, through a bibliographic survey and support of discussions in authors such as Freire, Frigotto, Saviani, Soffner, Zabala and legislation that establishes guidelines for teacher training in Brazil. The present work concludes with the idea that it is necessary to extrapolate the fragmentation of traditional teaching and promote effective conditions for teachers to work in an integrated way.

Keywords: Teacher training. Professional and Technological Education. Comprehensive training.

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro com especialização em Psicopedagogia, Administração, Orientação e Supervisão Educacional. Professora e Supervisora Educacional da Prefeitura Municipal de Itaboraí. E-mail: priscirf@gmail.com

Introdução

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Demerval Saviani

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) passou por um longo percurso até que chegássemos à concepção de educação atual. Durante muitos anos, o ensino técnico foi destinado aos estudantes oriundos de famílias com baixo poder aquisitivo, enquanto as pessoas com melhores condições financeiras atingiam os níveis mais elevados de ensino. Nessa perspectiva, o ensino profissionalizante possuía um caráter manual, contemplando estudantes que seriam enviados precocemente ao mundo do trabalho.

Em contrapartida, as elites eram encaminhadas aos cursos que seriam responsáveis pela formação de dirigentes, uma formação propedêutica, que valorizava os aspectos intelectuais, uma vez que não teriam urgência em ingressar no mundo do trabalho, pois, ao contrário dos mais pobres, não precisariam colaborar com o sustento de suas famílias.

Nessa perspectiva, Moura (2013) destaca que, historicamente, existe uma dualidade estrutural e que esta foi propositalmente imposta, visando a perpetuação das classes dominantes no poder. Assim, compreendemos como acontece essa divisão, na qual não há interesse em estimular as pessoas menos favorecidas a atingirem os níveis mais elevados do ensino, já que assim, é mais fácil manipulá-las e, conseqüentemente, explorá-las.

A histórica dualidade estrutural na esfera educacional não é fruto da escola, mas da sociedade dual/cindida em que se vive, por imposição do modo de produção capitalista. Isso exige que a escola se estruture de forma dual no sentido de fortalecer o modo de produção do capital que se baseia na valorização diferenciada do trabalho intelectual e do trabalho manual. (MOURA, 2013, p.179)

Dessa forma, percebemos a necessidade de uma educação que consiga romper com esse modelo dual estabelecido ao longo dos anos. Uma educação que contemple os sujeitos em suas múltiplas dimensões e proporcione uma formação emancipadora que seja responsável por levar os estudantes a se perceberem como parte da engrenagem que move a sociedade.

Nesse sentido, um olhar atento à formação dos professores que irão atuar na educação profissional e tecnológica é fundamental para que essa visão dual não seja perpetuada. Precisamos priorizar uma formação docente centrada na valorização de práticas que promovam a autonomia dos educandos e favoreçam um entendimento crítico acerca da sociedade em que estão inseridos.

A importância da superação da fragmentação na formação dos professores

A formação de professores no Brasil seguia a dualidade imposta pela sociedade burguesa. O cenário favorecia uma continuidade nos estudos para os chamados “intelectuais”, chegando estes ao nível superior, enquanto aos professores que atuavam nas escolas para estudantes com menores condições financeiras era oferecida uma formação considerada inferior, baseada em atividades mais manuais. De acordo com Saviani (2009, p.148):

E as universidades, como modalidade de corporação que se dedicava às assim chamadas “artes liberais” ou intelectuais, por oposição às “artes mecânicas” ou manuais, formavam os professores das escolas inferiores ao ensinar-lhes os conhecimentos que deveriam transmitir nas referidas escolas.

197

Dessa forma, percebemos que a perpetuação do modelo dual de ensino era planejada desde a formação dos profissionais que atuavam nas escolas, de maneira que caberia aos formados por instituições superiores a educação dos filhos da elite, enquanto as classes pobres continuariam sendo atendidas por pessoas preparadas para que os ensinasse ofícios baseados em atividades consideradas inferiores.

Com o passar dos anos, muitas foram as discussões e, hoje, há uma preocupação com a formação de professores que valorize uma educação emancipadora, que priorize um trabalho voltado para a autonomia dos estudantes. Entretanto, alguns desafios ainda se apresentam, especialmente, na fragmentação que ocorre na formação inicial destes professores.

O presente estudo realiza suas reflexões a respeito dos educadores atuantes na Educação Profissional e Tecnológica e, ao analisarmos a formação destes, podemos notar que, ao ingressarem na Universidade, precisam se especializar em apenas uma disciplina, fato que por si só já dificulta um trabalho interdisciplinar que valorize a formação integral, conforme requer a atual visão de EPT.

De acordo com Saviani (2009, p.151), os cursos que formarão os futuros professores dão ênfase a áreas fragmentadas, deixando os demais aspectos formativos de lado: “(...) os que foram aprovados nos vestibulares das diferentes disciplinas de licenciatura se concentram apenas nos respectivos conteúdos específicos, despreocupando-se com as formas a eles correspondentes”. Dessa forma, não há um trabalho que contemple as múltiplas dimensões destes professores em formação, há uma preocupação excessiva em aprofundamento na disciplina / área em que irão trabalhar, como se esta fosse descolada dos demais processos que acontecem durante o ato educativo.

Corroborando com Saviani, Paula Junior (2012, p.17) destaca que essa fragmentação na formação docente é um ponto negativo no cenário educacional brasileiro. O autor reflete ainda sobre possibilidades de trabalhos que envolvam grupos de diferentes áreas, visando articular as disciplinas e, conseqüentemente, favorecer a formação integral destes profissionais da educação.

De acordo com Soffner (2013, p.33), a formação de professores para atuar na EPT precisa, entre outros fatores:

(...) ligar, o domínio dos conteúdos específicos, de cada área do conhecimento e atuação profissional, à capacidade de compreendê-los e de ensiná-los aos outros de forma que a aprendizagem seja possível e ocorra efetivamente preparando o aluno para o saber, saber fazer e saber ser.

198

Assim, precisamos pensar sobre a formação integral desses sujeitos, que serão peças fundamentais no processo educativo de outras pessoas. Freire (1996) ressalta a problemática do ensino que é realizado de forma pronta e acabada, sem uma preocupação com a contextualização, deixando de lado a integração com a realidade e entre os diferentes temas.

Portanto, para que haja uma aprendizagem significativa, precisamos que sejam adotados critérios de formação que contemplem a compreensão desses educadores acerca do seu papel na sociedade, o contexto em que estão inseridos, bem como sua responsabilidade social. Freire (1996) aborda a importância de que essa sensibilização aconteça desde a formação docente, de maneira que, ao chegarem às salas de aula, os docentes tenham instrumentos para levarem seus educandos a superar o ensino fragmentado, que “deforma” sua criatividade.

Desse modo, acreditamos que as formações continuadas são estratégias adotadas para contemplar os professores em geral e os que, porventura, possam ter tido uma formação mais fragmentada. Sobre a

necessidade desse aperfeiçoamento, Soffner (2013, p.33) afirma que: “uma formação ao longo do exercício profissional é também essencial, desde que considere as necessidades dos professores”. Assim, percebemos que a continuidade das discussões e o aprofundamento nos debates acerca dos processos educativos são aliados de uma educação pensada como instrumento capaz de promover a autonomia e a formação integral dos indivíduos.

As práticas educativas e a formação integral

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior estabelece em seu Artigo 3º, inciso V que: “a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, (...) contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, fortalecendo, assim, a importância da articulação teoria e prática desde a formação inicial e por todo o processo educativo.

Assim, percebemos uma ênfase na necessidade dessa permanente integração, na qual o docente tem uma experiência que contempla teoria e prática desde a sua formação e durante o seu percurso enquanto professor. Ao articular ambos os aspectos, os estudantes têm a oportunidade de pensar e agir criticamente sobre suas ações.

O trabalho realizado em sala de aula precisa valorizar a autonomia e a criticidade dos estudantes. Zabala (1998) aborda a necessidade da promoção de uma prática pedagógica preocupada com a aprendizagem significativa, esta que procura estabelecer vínculos entre os conteúdos trabalhados e as áreas de interesse dos alunos, respeitando seus conhecimentos prévios e ampliando, gradativamente, seu repertório de informações.

Para Freire (1996), é preciso que haja a superação do “ensino bancário”, que deposita as informações e não permite que haja questionamentos ou reflexões, tendo em vista que o conteúdo é oferecido como algo pronto e fechado. O autor reforça a importância de estimular a criticidade e a formação de sujeitos que se percebam como protagonistas na sociedade, superando a alienação imposta pela sociedade do capital.

Acredita-se que uma educação que supere a lógica do capital precisa ser baseada em aspectos como a omnilateralidade, esta que de acordo com Frigotto (1989, p. 265), é uma concepção de “educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para

seu pleno desenvolvimento histórico.” Assim sendo, a educação omnilateral envolve a educação humana em todos os sentidos, abandonando o ensino tradicional que fragmenta o conhecimento e o ser.

A educação que abrange as múltiplas dimensões dos sujeitos precisa se desenvolver através da articulação entre as teorias estudadas e a realidade vivida pelos estudantes. Essa articulação teoria e prática, a práxis, se refere ao pensar sobre as ações, em um movimento contínuo de ação e reflexão, no qual os sujeitos ampliam suas possibilidades de questionar, refletir e analisar os processos que envolvem sua inserção na sociedade.

As práticas educativas para uma educação voltada à emancipação dos sujeitos necessitam despertar nestes a dimensão do seu papel como cidadãos. Nessa perspectiva, Mézáros reforça a necessidade do fortalecimento da relação educação-sociedade visando superar a lógica do capital:

A educação não pode funcionar suspensa no ar. Ela pode e deve ser articulada adequadamente e redefinida constantemente no seu inter-relacionamento dialético com as condições e as necessidades da transformação social emancipadora [...] (2008, p.76)

Portanto, a EPT precisa vincular a formação para o mundo do trabalho e a valorização dos múltiplos aspectos que envolvem os estudantes, por meio de uma articulação com a transformação social. Essa ligação indissociável entre educação e sociedade acontece nas discussões, no cotidiano, levando a uma valorização da práxis nos espaços educativos, através de atividades que promovam o ato de refletir constantemente sobre o fazer.

Assim, a formação omnilateral visa à superação da formação para o trabalho alienado, através dos vários aspectos que contemplam uma formação cidadã: físico, cultural, emocional, artístico, entre outros. Dessa forma, a educação deve possibilitar aos educandos a formação para a vida e não somente para o trabalho, de maneira que o discente compreenda seu papel na sociedade, participando ativamente como protagonista em seu meio social.

Considerações Finais

A proposta deste estudo foi refletir sobre a formação dos docentes em nosso país, iniciando pela análise da formação baseada em um modelo dual, que divide o ensino em classes, por meio do qual desde a formação havia o grupo que seria preparado para atuar com os filhos dos dirigentes, enquanto o outro grupo receberia uma formação destinada à preparação de sujeitos para trabalharem em funções mais manuais, consideradas inferiores.

Discorreremos sobre a fragmentação que caracteriza a formação dos professores no Brasil, e como esta reflete em sua atuação como educador, tendo em vista que trabalhar de forma a promover a educação integral dos estudantes se torna uma tarefa difícil, já que o próprio profissional não teve uma formação adequada.

Percebemos, assim, a necessidade de implementação e de cumprimento das legislações, além da realização de pesquisas sobre o tema, de modo a extrapolar a fragmentação do ensino tradicional e promover as condições efetivas aos docentes para trabalharem de forma integrada. Nessa perspectiva, buscamos reforçar a necessidade de uma formação reflexiva, de maneira que sejam oferecidas “aos professores condições para análise crítica do contexto em que realiza sua prática educativa” (SEVERINO; PIMENTA, 2008, p.18).

Referências

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer n.2 de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em 26 out. 2020.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-154, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/viewFile/758/531> Acesso em: 09 out. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FRIGOTTO, G. Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos. In: Gomez, Carlos M. **Trabalho e conhecimento**: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOURA, D. H. **Ensino médio integrado**: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? *Educação Pesquisa*, v. 39, n. 3, p. 705–720, 2013.

PAULA JR, F. V. de. Profissionalidade, profissionalização, profissionalismo e formação docente. *Scientia*, n. 1, p. 01 - 191, Jun/Nov. 2012. Disponível em: http://www.faculdade.flucianofejao.com.br/site_novo/scientia/servico/pdfs/ouros_artigos/Revista_area_AFIM_01.pdf . Acesso em 30 set. 2020.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, v.14, n.40, p.143-155, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 1995, p. 17.

SEVERINO, J.A.; P, S. G. Apresentação da coleção: docência em formação. In: LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S. (Org). **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008. p.13-22.

202

SOFFNER, R. **Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: CNE/UNESCO, 2014. 79 p. Projeto 914BRZ1142.3 CNE/UNESCO, Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15890-formacao-professores-educacao-profissional-produto-1-pdf&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 out. 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa**: Como ensinar. Porto Alegre: Editora ArtMed, 1998.